

PNDS-2006: no Sul, quase 100% das mulheres fazem pré-natal

Estudo revela que apenas 0,2% dos partos são domiciliares. A presença do médico nesse momento é garantida a 97,2% das mulheres

Um dos grandes avanços mostrados pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde de 2006 (PNDS-2006), na região Sul, foi o acesso de quase 100% das mulheres ao acompanhamento na gestação. Em 1996, 6,3% das mulheres grávidas não foram submetidas à consulta pré-natal. Em 2006, esse número caiu para 0,6%.

O levantamento evidenciou ainda uma redução drástica no número de partos domiciliares. Em 1996, 1,2% dos partos ocorreram em casa. Em 2006, o percentual caiu para 0,2%. A presença de um médico nesse momento, que antes acontecia em 87,6% dos partos, passou a 97,2% em 2006.

VIDA SEXUAL E FILHOS — A queda na taxa de fecundidade de 2,3 filhos por mulher para 1,6, entre 1996 e 2006, demonstra mudança de comportamento da brasileira em idade fértil que vive no Sul. Essas mulheres têm mais acesso a métodos contraceptivos: 82% da população usam algum método e, em dez anos, dobrou o número de usuários de preservativo masculino, passando de 4,9% para 9,9%.

As sulistas, seguindo a tendências das mulheres das outras regiões, iniciaram a vida sexual mais cedo. A primeira relação sexual, que antes ocorria aos 19,5 anos, passou para 17 anos.

A precocidade resultou em aumento no número de grávidas ou mães com idades entre 15 e 19 anos. No Sul, em 1996, as jovens que afirmaram estar grávidas do primeiro filho correspondiam a 3,1% das entrevistadas. Em 2006, esse percentual subiu para 4,1%. As jovens que afirmaram ser mães, em 1996, representavam 13,3% da população, número que aumentou para 14,4% em dez anos (leia quadro abaixo).

A precocidade na vida sexual implicou rejuvenescimento do padrão reprodutivo. Em 1996, a média de idade para o primeiro filho era de 22,5 anos, enquanto que em 2006, passou a ser de 21 anos.

O aumento na distribuição gratuita de métodos contraceptivos contribuiu para essa tomada de decisão. O acesso mais amplo aos métodos levou a uma redução dos procedimentos de esterilização em mulheres. Em 1996, 29% das mulheres do Sul com parceiros fixos haviam realizado cirurgia. Em 2006, o índice caiu para 19,2%, o que representou o menor percentual no país. A participação dos homens na

anticoncepção, com a esterilização masculina, quase dobrou em dez anos, de 2,6% para 5,3%.

ACESSO A MEDICAMENTOS — A PNDS-2006 investigou a ocorrência, em mulheres férteis da região, de enfermidades como hipertensão (11,7%), diabetes (1,7%), bronquite/asma (8,6%), depressão/ansiedade/insônia (23,6%), anemia (19,2%), artrite/reumatismo (5,8%) e vaginite/vulvo-vaginite (20,9%) e o acesso a medicamentos para o tratamento. Mais de 93% das entrevistadas afirmaram ter acesso aos medicamentos para o tratamento.

| PNDS – Mulheres (15 a 49 anos) | 1996 | 2006 |
|---|-------------|-------------|
| Fecundidade e anticoncepção | | |
| Taxa de fecundidade | 2,3 | 1,6 |
| Usa algum método contraceptivo | 80,3% | 82% |
| Usa pílula anticoncepcional | 34,1% | 39% |
| Usa preservativo masculino | 4,9% | 9,9% |
| Mulher esterilizada | 29% | 19,2% |
| Homem esterilizado | 2,6% | 5,3% |
| Gestação e parto | | |
| Nunca fez consulta pré-natal | 6,3% | 0,6% |
| O parto aconteceu em casa | 1,2% | 0,2% |
| Médico presente na hora do parto | 87,6% | 97,2% |
| Vida sexual e filhos | | |
| Está grávida do 1º filho (15 a 19 anos) | 3,1% | 4,1% |
| Jovem que já é mãe (15 a 19 anos) | 13,3% | 14,4% |
| Idade mediana na primeira relação | 19,5 | 17 |

Crianças sofrem menos com diarreia e tosse

As infecções respiratórias e as ocorrências de diarreia em crianças da região Sul apresentaram queda em dez anos. Nas duas semanas anteriores à pesquisa, em 1996, 10,8% das mães afirmaram que seus filhos haviam tido diarreia. Em 2006, o número de crianças com diarreia, no mesmo período da entrevista anterior, caiu para 8,7%. A adesão ao soro caseiro cresceu em dez anos. Em 2006, 20,6% das mães disseram ter recorrido a essa alternativa contra 5,9% em 1996.

Os quadros de infecção respiratória com tosse, nas duas semanas anteriores à pesquisa, apresentaram queda importante. Em 1996, 49,7% das crianças tiveram tosse. Dez anos depois, o percentual era de 31,4%. Já os episódios de febre permaneceram estáveis em dez anos: 27,1% em 1996 para 27,3%, em 2006.

DESNUTRIÇÃO INFANTIL — A PNDS-2006 revelou um pequeno aumento da desnutrição infantil na região Sul, ao contrário do que ocorreu nas demais regiões. O déficit de altura para a idade entre as crianças da região, com até 5 anos de idade subiu de 6,9% para 8,5% entre 1996 e 2006. Os casos de déficit de peso versus altura cresceram de 0,6% para 2%. De acordo com os pesquisadores, nos dois casos, a elevação não é relevante do ponto de vista nutricional.

ALEITAMENTO MATERNO – Na região Sul, em 2006, 7,5% das crianças nunca foram amamentadas. Esse percentual supera o verificado pela PNDS-2006 nas demais regiões brasileiras (Norte com 1,8%, Nordeste com 3,7%, Sudeste com 3% e Centro-Oeste com 2,3%). O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento ocorra na primeira hora após o nascimento. O número de crianças que foram amamentadas nesse momento, em 2006, foi maior que nos dez anos antes: 35,6% contra 24,1%. O aleitamento nas primeiras 24 horas depois do parto, entre as crianças alguma vez amamentadas, alcançou praticamente a totalidade em 2006 (99,5%), contra os 81,2% apurados dez anos antes. A mediana de duração da amamentação exclusiva em crianças com até 35 meses de idade (< 3 anos) aumentou de 1,7 meses, em 1996, para 2,63 meses em 2006.

DESNUTRIÇÃO MATERNA — Na avaliação do estado nutricional das mães, apenas 2,2% das mulheres da região apresentaram déficit de peso. A PNDS-2006 revelou também que 44,2% delas têm excesso de peso e 19,4% são obesas (o maior percentual em todas as regiões brasileiras). Em relação à circunferência da cintura, 50,1% delas estão com 80 cm ou mais. E entre as mulheres com mais de 88cm, o percentual chega a 28,2%.

| PNDS – Crianças (0 a 5 anos) | 1996 | 2006 |
|---|-------------|-------------|
| Aleitamento | | |
| Amamentação na 1ª hora após o parto | 24,1% | 35,6% |
| Amamentação no primeiro dia pós-parto (crianças alguma vez amamentadas) | 81,2% | 99,5% |
| Duração, em meses, de aleitamento exclusivo até 35 meses de idade | 1,7 | 2,63 |
| Desnutrição | | |
| Déficit de altura x idade | 6,9% | 8,5% |
| Déficit de peso x altura | 0,6% | 2% |
| Infecções respiratórias e diarreia | | |
| Teve febre 15 dias antes da entrevista | 27,1% | 27,3% |

| | | |
|---|-------|-------|
| Teve tosse 15 dias antes da entrevista | 49,7% | 31,4% |
| Teve diarreia 15 dias antes da entrevista | 10,8% | 8,7% |
| Atendida nos serviços de saúde | 20,2% | 59,1% |
| Usou soro caseiro | 5,9% | 20,6% |

SEGURANÇA ALIMENTAR — Do total de mulheres entrevistadas na região Sul, 74,8% consideraram ter acesso à alimentação em quantidade e qualidade suficientes — o maior percentual de todas as regiões brasileiras. A insegurança alimentar grave (restrição quantitativa e qualitativa de alimentos que causa fome), nos três meses que antecederam a pesquisa, foi verificada em apenas 2,7% dos domicílios, o menor índice entre as regiões brasileiras e igual ao do Sudeste. No meio urbano, a insegurança chega a 2,8% dos domicílios, e no rural, 2,3%.

Outras informações

Atendimento à Imprensa

Ministério da Saúde

(61) 3315 3580 e 3315 2351

Atendimento ao cidadão

0800 61 1997 e (61) 3315-2425